

## FORMAÇÃO DE PROFESSOR: A CONSTRUÇÃO DO SABER DOCENTE<sup>1</sup>

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores

Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

Professora Dra. do Mestrado em Formação de Professores

Universidade Estadual da Paraíba, [waldilsonduarte@hotmail.com](mailto:waldilsonduarte@hotmail.com) , [danielanobrega5@gmail.com](mailto:danielanobrega5@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo tem como finalidade discutir a formação de professor na perspectiva da construção dos saberes docentes. É um estudo de cunho bibliográfico que vem identificar os saberes docentes, as habilidades profissionais que demarcam a especificidade da ação docente. Neste estudo, compreendemos que o espaço da formação do professor no mundo contemporâneo é desafiador, complexo e está em constante evolução. Isso nos remete a refletir sobre a prática pedagógica que deverá formar cidadãos condizentes com as exigências da sociedade em consonância como o novo paradigma educacional. É nesta certeza que este trabalho nos proporciona uma significativa reflexão para a nossa prática pedagógica. Reflexão esta que nos conduziu a entender a construção dos saberes docentes como uma condição essencial, para a materialização do processo ensino e aprendizagem em que estamos inseridos, enquanto profissionais da educação básica. Portanto, foi possível concluir a significação dos saberes para o fazer pedagógico do professor.

**Palavras-Chave:** Formação Docente. Saberes Docentes. Ação Docente.

### Introdução

O presente artigo tem como finalidade a discussão sobre a formação de professor na perspectiva de discutir a construção dos saberes docentes. Para a efetivação deste estudo optamos por uma pesquisa de cunho bibliográfico, buscando as contribuições teóricas que fundamentam o nossa temática alvo de análise e discussão.

O interesse pela temática partiu das discussões em sala de aula durante a disciplina Formação de professor e práticas pedagógicas cursada no Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba, no período 2016.1, que teve a professora Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega como ministrante. Daí a necessidade da construção deste trabalho para a ampliação e reflexão dos conhecimentos que serão balizadores para o processo de formação acadêmica que estou inserido, conseqüentemente poder ter um olhar crítico-reflexivo dos elementos norteadores que dão suporte a nossa ação docente.

---

<sup>1</sup> Trabalho Final da Disciplina Formação de Professor e Práticas Pedagógicas do Mestrado em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - 2016.1.

Portanto, é primordial o professor rever sua maneira de conduzir sua ação, de refletir sobre ela, de ser eficiente em mobilizar os saberes na ação de ensinar, pois segundo Tardif (2014), o professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e ensina a alguém e, para isso, atua a partir de diversos saberes que alicerçam o seu trabalho, como: o saber da formação profissional, disciplinares, curriculares e o saber da experiência, apresentado por Tardif (2014, p. 38), no qual enfatiza que “no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio”.

Neste sentido, este artigo tem por objetivo central discutir a importância da construção dos saberes docentes na formação de professores. Saberes estes que são significativos para a atuação docente, que a mola, a chave, o ponto de partida para entendemos o nosso ser e estar no mundo frente a nossa profissão.

Assim, para efeito de organização das reflexões sobre a temática em tela, iniciamos as discussões sobre o espaço da formação de professores, levando em consideração a formação inicial e continuada, e articulada a esse espaço abordaremos a construção dos saberes docentes as suas realidades específicas do seu saber/fazer docente, e encerrando com as conclusões do estudo.

## **1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: QUE ESPAÇO É ESSE?**

Que espaço é esse da formação de professores? Como acontece? Quando acontece? Quem oferece? Quem recebe? Qual a finalidade? Qual o objetivo?

É através desses questionamentos que iniciamos nosso pensamento sobre a temática em questão refletindo sobre a sua importância, significação da formação do professor sem a qual seria impossível a formação da cidadania, dos valores, das habilidades, das competências necessárias para o viver e estar no mundo.

A formação de professores é um espaço de construção, de descoberta, de mudança, de transformação, de vida, de trocas de experiências. É um mergulho na gênese do conhecimento. Vetor que move toda uma sociedade. É na formação de professores que os profissionais da educação constroem a sua identidade profissional, os seus saberes docentes para a condução da docência de forma que os conhecimentos teóricos e práticos são os alicerces para o desenvolvimento da sua profissionalização.

A formação do professor é o espaço para o desenvolvimento reflexivo da prática pedagógica alicerçada nas dimensões pessoais e profissionais, tendo o contexto social como pano de fundo para as discussões e elaborações conceituais do dia-a-dia da atuação docente.

Com isso, fazemos alusão aos escritos de Nóvoa (1992, p.25), quando ele fala sobre formação pessoal e profissional do docente. Ele destaca que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de (auto) formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Daí a necessidade da formação do professor ser construída ao longo de sua atividade docente através de um processo contínuo de produção de saberes e trocas de experiências, pois se entende que para a educação possibilitar a (auto) formação participada do professor, o mesmo precisa comprometer-se com a qualidade de sua formação e de sua prática, fazendo destes espaço para discussão, criação e inovação pedagógica.

### **1.1. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR**

É a formação de professores que habilita o docente a receber o título de profissional da educação. Neste processo de formação temos a formação inicial que é aquela formação que outorga o professor para o exercício do magistério, isto é, para o saber docente.

A formação inicial do professor é o espaço reservado ao docente para ele efetivar o seu exercício, já que ao termino de um curso será consagrado com o título de um profissional da educação. Daí se faz necessário à significação dessa formação ser sólida, ao ponto desses sujeitos refletirem que os conhecimentos adquiridos não se tornem um uma disparidade entre a teoria e a prática pedagógica.

Por ter essa função de formar sujeitos cabe adquirir determinadas competências que o ajude a desenvolver um trabalho direcionado a uma ação pedagógica. E isso só será possível quando acontecer de fato uma formação inicial alicerçada em bases sólidas, ou seja, uma formação que der um suporte teórica capaz de conduzir o processo educativo de forma a encontrar as soluções dos problemas que enfrentam no seu trabalho do docente.

Para Libâneo (2004, p.189), “[...] a formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados á formação profissional, frequentemente completado por estágios”.

Ou seja, essa formação é regida por saberes de ordem prática e teórica que dará ao profissional a habilitação de exercer a sua docência com respaldo em vivências. É o que normalmente acontece em cursos de formação de professor (os cursos de licenciaturas).

Por outro lado, se colocarmos em prática uma análise acerca dos efetivos objetivos e conhecimentos da formação inicial, é importante considerarmos as novas demandas da atuação docente, diante, não só da função social da escola, mas da necessidade de um profissional reflexivo.

## **1.2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pensar a formação continuada como parte integrante do trabalho docente, é pensar em um projeto que contemple as reais necessidades que os professores enfrentam no exercício da sua profissão. É nesse ponto que devemos ter a consciência que a formação continuada que visa manter a continuidade da formação que vai além da formação inicial.

Por sua vez, essa formação aplicada de forma sistemática contribuirá de forma satisfatória para a dinâmica do trabalho docente proporcionando aos professores a oportunidade de desenvolver suas práticas fazendo as devidas reflexões, análises de forma gradual, sequencias e continua.

Mediante essa realidade, se faz necessário compreender o significado de formação continuada. Então, reportamos a concepção de Nóvoa (1992) que entende a formação continuada como:

Um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Assim, a formação não se esgota logo na graduação, quando o professor recebe o certificado, mas pendura durante sua prática educativa, quando estes vão construindo a sua competência profissional. (p.25)

Com base em Nóvoa (1992), percebemos que o seu entendimento sobre formação continuada se fundamenta em uma reconstrução permanente, em que o profissional (professor) durante a sua prática pedagógica adquire competências necessárias, por exemplo: como planejar, avaliar, como conduzir um processo de aprendizagem, saber quais os conteúdos significativos que precisam ser trabalhos em sala, dentre outros.

## **2. A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES E AS REALIDADES ESPECÍFICAS DO SEU TRABALHO DOCENTE**

A construção dos saberes docentes para efeito de formação são os elementos norteadores para a compreensão das realidades específicas que vivem os professores no dia-a-dia do seu ofício. É essa construção que oportuniza os professores, os docentes a justificar a sua atuação enquanto profissional da educação no tocante a refletir os caminhos que trilham no exercício da sua função.

Os saberes docentes, necessários à prática pedagógica, são um conjunto de vários saberes oriundos de diversas fontes (dos programas escolares, dos livros didáticos, das disciplinas ensinadas, etc.), os quais são apresentados por Tardif (2014) em quatro categorias: saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais. Esses aspectos são corroborados por Borges (2004, p. 260) quando diz que “os professores não se apoiam em um saber para ensinar, mas em vários”. Porém, Tardif (2014) faz uma relevante distinção entre os saberes produzidos no âmbito da prática docente e os demais (que provêm das instituições formadoras ou dos programas curriculares), que são aplicados na prática. Nessa perspectiva, o saber da experiência ganha destaque no dizer de Tardif (2014, p. 39) ao explicitar:

Os docentes, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio [...] os quais brotam da experiência e são por ela validados.

Os saberes da formação profissional são produzidos pela ciência da educação e dos saberes pedagógicos. Tardif (2014) explica que os saberes profissionais correspondem ao conjunto de saberes transmitidos pelas instituições responsáveis pela formação profissional dos professores e que estes, durante o processo de formação acadêmica, entram em contato com as ciências da educação e os conhecimentos adquiridos se transformam em saberes que se destinam à formação científica dos docentes. Já os saberes disciplinares são incorporados à prática docente, oriundos das diversas disciplinas oferecidas pelas universidades durante a formação (inicial ou continuada) dos professores. De acordo com Tardif (2014, p. 38), “os saberes das disciplinas emergem da tradição e dos grupos sociais produtores de saberes”.

Há também os curriculares que se apresentam nos programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos), que os professores durante o percurso de sua carreira se apropriam e aprendem a aplicá-los. Esses saberes, segundo Tardif (2014, p. 38), “correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação na

cultura erudita”, por isso, é importante que o professor tenha conhecimento do programa para que possa conduzir sua atividade e atingir os objetivos educativos.

Tardif (2002) considera fundamental à profissão os saberes da experiência, que são produzidos pelos docentes com base no cotidiano da própria prática docente. São saberes práticos que os docentes incorporam automaticamente à sua experiência individual e coletiva, transformando-os em habilidades de saber-fazer e de saber-ser. Tardif (2014, p. 39) relata que são “saberes que brotam da experiência e são por ela validados”.

Os professores, mesmo sendo considerados os principais responsáveis pelo processo educativo no âmbito da sociedade moderna, são socialmente desvalorizados apesar de ocuparem uma posição estratégica em função do seu trabalho e da posição que ocupam enquanto grupo social.

### **Conclusão:**

Mediante a todas as questões aqui levantadas e discutidas sobre a formação do professor (inicial e continuada) e sobre a construção dos saberes docentes, é possível concluir a significação desses saberes para o fazer pedagógico do professor.

Então, estes saberes são balizadores, fundamentais para o processo de formação, consequentemente para a dia a dia do professor em sala de aula.

É nesta certeza que este trabalho nos proporcionar uma significativa reflexão para a nossa prática pedagógica. Reflexão esta que nos conduziu a entender a construção dos saberes docentes como uma condição essencial, para a materialização do processo ensino e aprendizagem em que estamos inseridos, enquanto profissionais da educação básica.

Logo, outro elemento essencial, com base nas contribuições teóricas, foi perceber a capacidade de o docente buscar elementos para agir com eficácia ao mobilizar a complexidade dos saberes perante situações variáveis e complexas do cotidiano.

### **Referencias bibliograficas:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortes, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

---

<sup>1</sup> Trabalho Final da Disciplina Formação de Professor e Práticas Pedagógicas do Mestrado em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - 2016.1.

